◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2022

ANO 7 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: TARSILA CURTU MIRANDA

Causas, efeitos e tratamento de TOC

Como o transtorno obsessivo-compulsivo pode influenciar na vida dos portadores e das pessoas ao seu redor

REPÓRTER: CARLOS TACINARI

TOC, o Transtorno Obsessivo-Compulsivo, é um transtorno psiquiátrico de ansiedade que tem como principal característica a presença de crises recorrentes de obsessões e compulsões. Pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que aproximadamente de 1 a 2% da população mundial possui TOC.
Existem dois tipos desse transtorno. O transtorno obsessivo-compulsivo subclínico, em que as obsessões e rituais se repetem com frequência, mas não atrapalham a vida da pessoa, e o transtorno obsessivo-compulsivo propriamente dito, em que as obsessões persistem até que a pessoa executa aquela ação que está "impulsionada" pela compulsão e, assim, encontra alívio para a ansiedade, como por exemplo lavar seguidamente as mãos. O tratamento pode ajudar, mas esse distúrbio não tem cura. Crônico, pode durar anos ou a vida inteira. Geralmente, o TOC é diagnosticado pela própria pessoa, por seus familiares ou por médicos psiquiatras. Por ser um problema psíquico não há exames laboratoriais ou de imagem que o detectem. Nesta entrevista, a psicanalista Tarsila Curtü Miranda, 45 anos, bacharel em Psicologia, com formação em Psicanálise e especialização em Psicanálise Clínica e Contemporaneidade fala sobre o transtorno e como tratá-lo.

MURAL ENTREVISTA - O que é TOC, sob o ponto de vista científico, e qual a principal causa desse transtorno? TARSILA CURTÜ MIRANDA - É um distúrbio psiquiátrico de ansiedade, muito comum hoje em dia. Podem ser causados por fatores biológicos como herança genética, que é um dos mais comuns, traumatismo craniano, Parkinson e até derrames.

Quais os principais sintomas?
Depende de qual o tipo de TOC, mas em geral acumulação, repetição de palavras e gestos, hiperatividade, impulsividade e também isolamento social, que as pessoas não relacionam muito com o TOC.

Com que idade começam a aparecer os primeiros indícios de TOC?
É mais comum encontrarmos esse transtorno em jovens adultos perto dos seus 20 e poucos anos. Apesar de que pode se manifestar desde de criança.

Existem sintomas graves?
Sim, é bem comum as pessoas terem TOC e adquirirem depressão e sofrerem de crises de ansiedade.

É mais comum em homens ou mulheres?
É mais comum nos homens.

Por que? Há alguma explicação científica para isso?
É uma pequena discrepância em relação às mulheres, e não se tem um motivo concreto para ser mais evidente nos homens.

Quais são os tratamentos?
A pessoa deve ter acompanhamento psicológico, como terapia cognitivo-comportamental, além dos remédios como inibidor seletivo de serotonina e se precisar, o antidepressivo.

Quais profissionais devem ser procurados para tratar pacientes desse transtorno?
É mais indicado um psiquiatra, pois ele pode receitar os remédios.

Como a família, os amigos devem agir e de que maneira podem ajudar o portador de TOC?
As pessoas ao redor devem compreender o transtorno do portador, pois apoiá-lo faz uma grande diferença no tratamento, porque a pessoa se sente mais acolhida.

Houve aumento do número de pessoas com TOC durante a pandemia?
Não teve necessariamente um aumento, mas as pessoas que possuem esse transtorno sofrem mais, porque elas podem sofrer de muita ansiedade só de pensar que uma pessoa próxima e querida pode morrer.

Na sua avaliação, por que a pandemia desencadeou a manifestação desses transtornos?
Porque elas ficaram confinadas e isso aumenta a ansiedade, pois elas têm medo de alguém próximo perder a vida.

De acordo com sua experiência, vem ocorrendo - antes mesmo da pandemia - um aumento de casos de TOC e de outros distúrbios e transtornos psico-mentais?
Não necessariamente houve um aumento de casos, e sim as pessoas começaram a procurar ajuda de especialistas, o que aumentou o número de diagnósticos. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago

Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Luciano Filho e Gabriel Bordonal (Lecograf- Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)